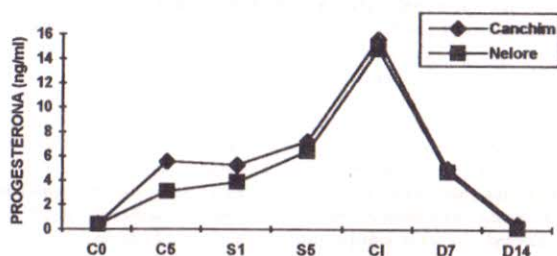


NÍVEIS PLASMÁTICOS DE PROGESTERONA E RESPOSTA SUPEROVULATÓRIA EM BOVINOS DE CORTE
(Plasma progesterone levels and superovulatory response in beef cattle)

Silva*, A.E.D.F.; Unanian, M.M.; Salvetti, M.C.

EMBRAPA-CPPSE, Cx.P. 339, 13560-970 - São Carlos-SP

O estudo foi conduzido para avaliar os níveis plasmáticos de progesterona em vacas superovuladas e sua relação com a produção e viabilidade embrionária. Foram superovuladas 12 fêmeas da raça Canchim e 11 Nelore, em dosagens decrescentes de FSH-P: 24 mg/Nelore e 29 mg/Canchim. O sangue coletado no dia do cio natural (C₀), no quinto dia após (C₅), no início da superovulação ou décimo dia após o cio (S₁), no final da superovulação (S₅), no cio induzido (CI), no dia da coleta de embriões (D₇) e sete dias após (D₁₄). As médias ($\bar{X} \pm EP$) dos níveis de progesterona (ng/ml) estão apresentadas na Figura abaixo.



Não houve influência da raça sobre os níveis de progesterona estudados. Além da raça, os animais foram divididos em dois grupos de acordo com as estruturas: embriões viáveis (EV) e não-viáveis (ENV). A média do nível de progesterona foi mais elevada ($P < 0,001$) no dia S₁, em fêmeas com maior número de ENV, independentemente da raça. A média do nível da progesterona foi mais elevada ($P < 0,05$) no dia S₅, em fêmeas com EV em relação àquelas que apresentaram EV e ENV na mesma coleta. Pelos resultados obtidos, observou-se que os altos níveis de progesterona no início da superovulação poderiam indicar resposta irregular no desenvolvimento embrionário, ao passo que, no final, indicariam a sincronia entre o tratamento e a resposta superovulatória com maior frequência na viabilidade embrionária.

Palavras-chave: superovulação, bovinos de corte.

Key words: superovulation, beef cattle.